Desafios psicossociais e sistêmicos na saúde reprodutiva da mulher: uma análise integrada de pacientes oncológicas e com transtornos mentais.

Autor(res)

Lívia Cristina Conegundes Da Silva
Alexandre Almeida De Siqueira
Nívia Samanta Da Silva

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

A saúde sexual e reprodutiva é reconhecida como parte integral da saúde do ser humano é um direito fundamental para o seu desenvolvimento. Documentos internacionais, como a Conferência sobre População e Desenvolvimento (CIPD), reforçam o direito das pessoas a decidirem sobre sua vida reprodutiva, com acesso a informações e serviços de saúde. Contudo, mulheres em situações de vulnerabilidade, como aquelas diagnosticadas com neoplasias ginecológicas ou transtornos mentais, enfrentam barreiras significativas para exercer esses direitos. Pacientes oncológicas em idade fértil frequentemente experimentam preocupações reprodutivas que podem superar o estresse da própria doença, influenciadas diretamente pelos impactos do tratamento na fertilidade. Simultaneamente, mulheres com transtornos mentais são frequentemente marginalizadas, com suas necessidades de saúde sexual e reprodutiva negligenciadas devido a estigmas e a uma percepção reducionista por parte dos profissionais de saúde, que muitas vezes dissociam a saúde mental da saúde reprodutiva. Este trabalho realiza uma análise comparativa e integrada, a partir de dois estudos distintos, para iluminar os desafios psicossociais e sistêmicos que afetam a saúde reprodutiva de mulheres em contextos de alta complexidade, destacando a urgência de um cuidado integral e humanizado.

Objetivo

Analisar os desafios psicossociais e sistêmicos que impactam a saúde reprodutiva de mulheres em situação de vulnerabilidade, buscando correlacionar os fatores que influenciam as preocupações reprodutivas em pacientes com neoplasias ginecológicas com as barreiras de percepção e de cuidado enfrentadas por mulheres com transtornos mentais nos serviços de saúde.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando dois artigos publicados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico de 2021 e 2024, em língua portuguesa, utilizando as palavras-chave: saúde da Mulher, saúde reprodutiva, barreiras de cuidado, vulnerabilidade em saúde, cuidado integral. Foram excluídas as publicações que não possuíam texto completo disponível.

Resultados e Discussão

Ambos os estudos revelam as três barreiras principais enfrentadas por mulheres em situação de vulnerabilidade: a negligência da saúde sexual e reprodutiva, os estigmas sociais e institucionais e a dissociação entre saúde mental e reprodutiva. A saúde sexual é frequentemente ocultada, tanto em mulheres com neoplasias ginecológicas quanto naquelas com transtornos mentais. Estigmas reforçam a ideia de que essas mulheres não são aptas à maternidade ou ao exercício da própria sexualidade, limitando o acesso a cuidados adequados. Além disso, há uma fragmentação no cuidado, com pouca integração entre dimensões psicológicas e reprodutivas. Esses fatores comprometem o cuidado integral e evidenciam a urgência de abordagens interdisciplinares e humanizadas, que reconheçam a sexualidade como parte essencial da saúde e respeitem a autonomia feminina.

Conclusão

Mulheres vulneráveis por neoplasias ginecológicas ou transtornos mentais enfrentam barreiras complexas que comprometem seus direitos à saúde sexual e reprodutiva. Pacientes oncológicas em idade fértil apresentam níveis moderados de preocupações reprodutivas, que são significativamente exacerbadas pelo medo da recorrência do câncer e inversamente correlacionadas com o nível de apoio familiar. Mulheres com transtornos mentais sofrem a dissociação da saúde sexual e reprodutiva da Saúde Mental, uma prática sustentada pela percepção estigmatizante e reducionista dos profissionais.

Referências

1. FORTES, D. C. S. et al. Saúde sexual e reprodutiva das mulheres com transtorno mental: percepção dos profissionais de saúde. Interface (Botucatu), v. 25, e200659, 2021.
2. HE, X. et al. Preocupações reprodutivas e sua correlação com o medo de recorrência e o nível de apoio familiar em pacientes em idade fértil com neoplasias ginecológicas. Saúde Reprodutiva, v. 21, n. 86, 2024